



## O USO DE CELULAR POR JOVENS NO DIA A DIA: FERRAMENTA SOCIAL?

*Ana Luisa Martins Rosa<sup>1</sup>, Eduardo Chierrito de Arruda<sup>2</sup>, Rute Grossi Milani<sup>3</sup>*

**RESUMO:** Computadores, *notebooks*, celulares, qual é o jovem que atualmente não faz uso, ou nunca ouviu falar dessas tecnologias digitais? Diante do fato dos aparelhos celulares serem mais acessíveis e tornarem-se mais utilizados pelos jovens, a pesquisa teve o objetivo de buscar compreender o comportamento de uso dos aparelhos celulares pelos jovens universitários a fim de verificar a frequência e a finalidade do uso desses aparelhos. Participaram da pesquisa 361 jovens de ambos os sexos, com idades entre 17 e 25 anos, matriculados em uma instituição privada. Foi possível perceber que o aparelho celular está presente na vida dos jovens desde a infância, portanto, já nasceram imersos no contexto das tecnologias. O uso dos aparelhos se dá em boa parte do tempo, em diferentes situações, de modo a estarem sempre conectados e desenvolvendo neles a capacidade de fazerem várias atividades ao mesmo tempo, por mais que apresentem uma dificuldade de autocontrole e dependência dos aparelhos. Porém, a pesquisa aponta que os jovens não têm explorado todas as potencialidades dos aparelhos, fazendo um uso voltado predominantemente às redes sociais, às músicas e aos relacionamentos afetivos. Portanto, conclui-se que os jovens incorporaram significativamente o aparelho celular no cotidiano e tendem a priorizar o uso com a finalidade de contato social, principalmente por meio das redes sociais. Observamos que o aparelho celular têm sido um importante meio de aproximar pessoas e é preciso compreender o impacto que esse uso tem trazido aos jovens e suas relações.

**PALAVRAS-CHAVE:** aparelho celular; frequência de uso; finalidade de uso; jovens.

### 1 INTRODUÇÃO

Os jovens estão constantemente imersos no mundo das tecnologias digitais, nasceram e cresceram em meio à revolução da comunicação da última década, e se adaptaram a ela, eles buscam a todo momento desenvolver suas habilidades, adquirir novos conhecimentos e por meio dela conquistar o seu espaço.

O avanço dos meios tecnológicos na telefonia contribuiu para que houvesse um aumento nas comunicações dos jovens, por ser uma tecnologia móvel, de fácil acessibilidade e economicamente acessível, foi rapidamente bem aceita pelos jovens, não importando e se diferenciando pela classe social (SILVA, 2014).

Os jovens estão conectados a todo momento e muitas vezes fazem um uso simultâneo com diversos aparelhos, tiveram seu primeiro contato com as tecnologias ainda na infância, período no qual iniciaram o uso de forma autodidata pelo fato de serem familiarizados e por não terem medo de explorar a novidade, de modo a não precisarem ter aprendido com os pais a utilizarem as tecnologias aprendendo a usar a partir da observação do uso de seus pais (SPIZZIRRI; WAGNER; MOSMANN; ARMANI, 2012).

Martineli e Moína (2009) relatam que a criança tem uma maneira própria de fazer uso das tecnologias, elas costumam não abandonar aspectos da infância como brinquedos e brincadeiras, e conseguem realizar mudanças e transformações do seu jeito, visto que as práticas de consumo estão diretamente associadas a formas de representação do próprio *self*.

A juventude é caracterizada por ser uma fase de transição para a fase adulta, período no qual ocorrem diversas transformações físicas e psicológicas que exigem do jovem um amadurecimento para que possa desenvolver sua identidade e melhorar sua socialização (RAPPAPORT, FIORI e DAVIS, 1982).

Os jovens buscam aproveitar todas as oportunidades e conseguem lidar com naturalidade o contexto tecnológico, muito caracterizado pela dualidade entre o real e o virtual, sem limites geográficos, onde o longe tem se tornado cada vez mais perto e o perto se tornou muito longe (GROSSI, 2014).

Para os autores Rosado e Tomé (2015), conforme os jovens amadurecem, novos laços de amizade são criados num contexto virtual, distante do espaço de real, o que resulta na crescente fragilidade de relações próximas. Para Bauman (2005), o homem se tornou refém do meio midiático, e se acostumou a resolver tudo por

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. Bolsista PROBIC/UNICESUMAR, [analuisa.mr@gmail.com](mailto:analuisa.mr@gmail.com).

<sup>2</sup> Acadêmico colaborador do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. [eduardo.chierrito@gmail.com](mailto:eduardo.chierrito@gmail.com).

<sup>3</sup> Orientadora, docente dos Programas de Mestrado em Tecnologias Limpas e Promoção da Saúde da UNICESUMAR – Centro Universitário Cesumar, Maringá – PR. [rute.milani@unicesumar.edu.br](mailto:rute.milani@unicesumar.edu.br)



um click, ele necessita usar essas tecnologias, até mesmo para programar o tempo livre ou as férias; o sentimento do imediatismo tem por consequência na sociedade comportamentos consumistas e individualistas.

O uso dos aparelhos celulares está diretamente associado ao ambiente social e cultural no qual ele está inserido, assim, seu uso vai depender da realidade na qual o jovem se encontra, de modo a estabelecer modos de ser e viver que vão construir sua subjetividade (SILVA, 2007). A autora relata ainda que o celular é constantemente percebido como um meio de diferenciação social, os grupos valorizam o aspecto simbólico, e questões como ter um celular, são primordiais para os jovens integrarem e pertencerem a um grupo.

E por estarem imersos nesse contexto desde a infância, os jovens são capazes de fazer várias coisas ao mesmo tempo embora, tenham apresentado segundo Souza (2014) uma grande confusão sobre noções de tempo e espaço e eles têm apresentado dificuldade em diferenciar o público do privado, e o real do virtual.

Nicolaci da Costa (2004) afirma que os jovens possuem uma necessidade de se manterem disponíveis, os celulares estão constantemente perto dos seus donos assim como apresentam uma necessidade de nunca desligar o celular, pois assim, podem acompanhar todas as novidades que acontecem a sua volta, e quando ficam sem o celular, nasce neles o sentimento de que perderam o contato com o mundo.

Spizzirri *et al.*, (2012) afirmam ainda que o baixo preço, a rápida desatualização e o fácil manejo dos aparelhos por serem na maioria das vezes autoexplicativos e de fácil manuseio contribui para o aumento do uso e de descarte, já que os jovens só querem o novo, que foi recém lançado e o que está na moda.

Eles não se contentam mais em somente receber informação, mas a buscam em tempo real, e a conseguem com fácil acesso por estar disponível a todos; querem ainda participar e estar atentos a tudo que acontece a sua volta, apresentando cada vez mais comportamentos inquietos na busca da comprovação das teorias estudadas (GROSSI, 2014).

A rapidez na comunicação possibilita conhecer novas pessoas, aumentar a rede de amigos, obter respostas instantâneas em ferramentas de busca, além de ser uma tecnologia econômica comparada a sua praticidade (SPIZZIRRI *et al.*, 2012). Valente (2014), afirma que as tecnologias digitais alteraram os meios de comunicação e a forma pela qual nos comunicamos, basta observar o modo no qual estamos recebendo e acessando as informações.

A internet está cada vez mais interessante e possibilita a exploração de inúmeros assuntos. As tecnologias digitais e sua facilidade do uso têm permitido aos jovens serem autores, produtores e disseminadores da informação. No entanto, é possível identificar que os jovens apresentam também um comportamento caracterizado pela reprodução de conteúdos e não mais a criação de suas próprias ideias e pensamentos (ROSADA; TOMÉ, 2015).

O aparelho celular tem desempenhado um papel significativo que contribui para a diferenciação social, é comum observar que o fato de possuir um celular é um requisito para ser incluído em um grupo, pois, este, tem assumido um papel que permite a interação social além de conectar o indivíduo a um estilo de consumo característico da sociedade contemporânea (SILVA, 2007).

Considerando que o aparelho celular é acessado a cada dia com mais intensidade pelas pessoas, nem todas possuem conhecimento das transformações por ele realizadas, são mudanças comuns ou radicais na construção da subjetividade, sendo assim, é importante salientar a necessidade de conhecer esses fenômenos marcados pela relação entre homem e tecnologia (NICOLACI-DA-COSTA, 2002). A autora afirma ainda que já é possível identificar novas formas de agir e de viver, fazendo surgir uma transformação do ser humano ligada diretamente ao individualismo e a uma crescente diminuição da privacidade.

Silva (2007), afirma que os aparelhos celulares desempenham importante papel na construção da identidade e da imaginação, fazendo com o que os usuários criem novos hábitos e tornem a rotina mais prática.

Segundo Conceição, Conceição, Araújo, (2014), as pessoas fazem uso de suas tecnologias de forma inseparável bem longe de ser um costume, os aparelhos eletrônicos pertencem a uma categoria de expressão pessoal, as pessoas consomem pela emoção e sentimentos e não mais pela real necessidade de consumir.

Diante do exposto, o presente estudo propõe uma reflexão acerca do comportamento de uso do aparelho celular por jovens, por meio de uma pesquisa descritiva, com objetivo de compreender o perfil de uso por jovens universitários.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é caracterizada por ser um estudo descritivo e transversal.

### 2.1 Participantes

Estiveram participando da pesquisa 361 jovens de ambos os sexos, dos quais 206 jovens do sexo feminino e 155 do sexo masculino, com idades entre 17 e 24 anos, estudantes do 1º ano do ensino superior–matriculados em uma instituição privada, do município de Maringá- Paraná.



## 2.2 Instrumentos e Materiais

A coleta de dados deu-se a partir da aplicação de um questionário contendo 10 questões, elaborado pelos autores, a respeito de aspectos como as informações a respeito do primeiro acesso; a frequência do uso separada em categorias semanais, por períodos do dia, e por horas de uso; e para qual finalidade é feito o uso. As questões englobaram as tecnologias digitais do tipo celular.

Os participantes respondiam as perguntas para os quais foram atribuídos valores iguais a “1” para uma resposta assinalada e “0” (zero) caso contrário. A respeito da finalidade do uso, os participantes poderiam responder a mais de uma alternativa por questão, o que pode implicar em um percentual superior a 100% nos resultados. Além disso, adotou-se a categorização “1” e “0” para representar jovens do sexo “feminino” e “masculino”, respectivamente.

## 2.3 Procedimento de Coleta de Dados

Este estudo foi realizado com a apreciação e aprovação da pesquisa junto ao Comitê de Ética, sob o parecer nº 379.115. A aplicação do questionário foi realizada em sala de aula, mediante esclarecimento dos objetivos da pesquisa, destacando-se o sigilo em relação aos dados e garantindo a liberdade de escolha do participante em responder ou não. Para os menores de 18 anos solicitou-se aos pais ou responsáveis, previamente, a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. O tempo médio de coleta de dados foi de aproximadamente 20 minutos, realizada no início ou final das aulas.

## 2.4 Procedimento de Análise de Dados

Inicialmente foi feita uma análise exploratória de dados tratados de forma quantitativa, com análise por meio da correlação dos dados.

# 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos dados coletados por meio da aplicação dos questionários, apresentam-se os resultados referentes a pesquisa. Inicialmente será apresentada a tabela com o percentual de respostas segundo a idade do primeiro acesso, posteriormente será apresentada a tabela com a frequência de uso da tecnologia e para finalizar será apresentada a tabela com a finalidade de uso dos aparelhos celulares.

A tabela 1 apresenta o percentual de respostas assinaladas pelos jovens de acordo com a idade na qual tiveram o primeiro contato ou acesso com o aparelho celular, para uma melhor compreensão dos dados categorizamos em grupos de idade e colocamos não informado para aqueles que deixaram a alternativa em branco, seja por não se recordarem da idade ou por não terem tido o acesso ou por não aparecer uma resposta.

**Tabela 1:** Percentual de jovens segundo a idade do primeiro acesso.

Idade	Celular
Não informado	3
5 - 9	7
9 - 14	64
14 - 19	26
19 - 24	0

**Fonte:** dados da pesquisa.

Os jovens pesquisados tiveram o primeiro acesso ao aparelho celular ainda na infância é possível observar que 7% dos jovens usaram o celular pela primeira vez entre os 5 e 9 anos, e 64% usaram o celular com idades entre os 9 e 14 anos. O uso nessa fase está associado pelo modismo, pela busca por novidade ou por ser uma ferramenta de socialização.

As crianças são facilmente influenciadas por fatores externos e sempre tiveram vez e voz dentro das famílias, dessa forma o consumidor infantil possui grande importância para o mercado tecnológico, as crianças e adolescentes são os consumidores dos sonhos, já que são interessados e receptivos a novas tecnologias e estão abertos a descobertas, embora o aparelho celular nessa fase seja caracterizado mais como um brinquedo (DOS SANTOS CLARO; MENCONI; LORETO, 2012).

Como o primeiro contato com aparelhos celulares se deu ainda na primeira infância, período no qual a criança está buscando se desenvolver, vale salientar que é nesse período que a criança está iniciando seu processo de alfabetização e deve desenvolver sua motricidade. Para Winnicott (1987), é na brincadeira que a



criança se expressa, expõe seus sentimentos, emoções, desejos e frustrações, é onde ela pode se desenvolver afetivamente e psicologicamente, além de poder interagir com outras crianças de sua idade.

Martineli e Moína (2009) apontam que as crianças não enxergam o celular como meio de comunicação, elas fazem um uso mais voltado a jogos, fotos e vídeos, além de que, os brinquedos atuais fazem uma ligação direta com tecnologia. As autoras perceberam em sua pesquisa ainda que o uso muitas vezes estava ligado a um grupo social, e que as crianças acreditavam que para serem aceitas deveriam ter os mesmo objetos das demais.

E como o aparelho celular tem se tornado um meio de potencialidades e até mesmo um brinquedo deve-se ficar alerta a forma na qual a criança está desempenhando esse uso, já que a criança que fica a maior parte do tempo em seu aparelho celular acaba tendo sua interação com outras crianças de sua idade prejudicada, por ficar preso a uma tela, entretanto, vale recordar que eles cresceram imersos no contexto das tecnologias e estar conectados a maior parte do tempo faz parte de sua realidade (GROSSI *et al.*, 2014).

Eles foram estimulados desde pequenos a essa realidade e, conforme as crianças crescem, novos grupos passam a interferir no processo de decisão, assim, passam a experimentar novas coisas e a criar novos hábitos e comportamentos que serão decisórios para definir sua personalidade (DOS SANTOS CLARO; MENCONI; LORETO, 2012). De modo que cabe aos pais e as demais gerações se adequarem a essa nova realidade por eles vivenciada para conseguirem acompanhar essa nova realidade.

Na tabela 2 é possível identificar o percentual de uso do celular pelos jovens de acordo com a semana, eles possuíam a opção de assinalar uma ou duas categorias, sendo que, quando assinalaram as duas categorias, foi contabilizado como todos os dias.

**Tabela 2:** Percentual de jovens segundo a frequência de uso na semana.

	Aparelho Celular
Segunda a Sexta	31
Finais de semana	5
Todos os dias	62

**Fonte:** dados da pesquisa.

É fato que as tecnologias estão presentes na rotina dos jovens semanalmente, basta observar que 62% fazem uso do celular todos os dias, 31% apenas de segunda a sexta, e 5% apenas de finais de semana. O fato de usarem todos os dias o celular pode estar diretamente associado por ele ser uma tecnologia portátil e de fácil acesso em qualquer lugar.

Porém é possível identificar que estar constantemente conectados a uma tecnologia tem alterado os comportamentos e as relações interpessoais dos jovens. Rosado e Tomé (2015), argumentam que os nativos digitais se adentraram no mundo tecnológico de forma a alterar as relações interpessoais, por estarem conectados na maior parte do tempo se tornaram independentes. Grossi *et al.* (2014) complementa que eles buscam incessantemente aproveitar tudo que esse universo oferece.

Todavia, pesquisas indicam os prejuízos que essas novas formas de se relacionar tem apresentado, os contatos imediatos têm trazido um aumento nas barreiras físicas e simbólicas, fizeram desaparecer as horas e lugares impróprios, ou ainda restrições, sejam elas familiares, de amigos ou conhecidos, ligações e trocas de mensagens são feitas a qualquer hora, surgindo assim, uma necessidade de dividir com todos tudo que de bom ou ruim lhes acontece no momento que ocorre (NICOLACI-DA-COSTA; 2004).

Mas nem só as relações interpessoais estão sendo afetadas, alguns tem demonstrado uma dependência com seus aparelhos e com os conteúdos nele armazenados, além da relação afetiva com suas tecnologias, os jovens estão categorizando seus aparelhos como uma extensão do próprio corpo humano (SILVA, 2007).

Portanto, é possível identificar que esse uso simultâneo de várias tecnologias está, muitas vezes, associado a uma falta de controle e dependência, de modo que o jovem não consegue se desligar dela (SOUZA, 2014).

Nicolaci-da-Costa (2004) estudou o papel que o celular desempenha na vida dos jovens e concluiu que os jovens dão muita importância aos celulares; seja pela necessidade de se manterem disponíveis, ou pela autonomia e privacidade que eles acreditam que o aparelho carrega e pelo aumento da sociabilidade. Os jovens alegam ainda que a falta do aparelho os deixa com sentimentos negativos, desorientados, inseguros e solitários.

Os jovens vivem conectados e estão constantemente e em diferentes lugares acompanhados de seus aparelhos. É possível identificar na pesquisa que o uso do aparelho celular está mais voltado para o relacionamento interpessoal afetivo, e de amizade (66 %), bem como para uso nas redes sociais (62%) e como meio de escutar música (62%).

A tabela 3 apresenta o percentual de resposta dos jovens de acordo com a finalidade do uso do aparelho celular por eles realizado.

**Tabela 3:** Percentual de jovens segundo o tipo de tecnologia e a finalidade de uso.

	Celular
Atividades Trabalho	19
Pesquisas Diversas	30
Pesquisas Escolares	15
Rel. Afetivo/amizade	66
Jogos	46
Escutar Música	62
Compras	10
Redes Sociais	62

**Fonte:** dados da pesquisa.

A utilidade dos aparelhos vai além da condição de fazer e receber ligações e mensagens, com o surgimento de aplicativos de mensagens os antigos torpedos das operadoras foram substituídos por meios mais rápidos e com mensagens infinitas e gratuitas, o que pode ter contribuído para uma melhor aceitação dos jovens por tais meios, visto que eles buscam utilizar meios tecnológicos para socialização.

É possível observar que os jovens aproveitam todas as oportunidades que o desenvolvimento tecnológico lhes apresenta, desfrutam de uma sociedade voltada às redes sociais, caracterizadas pela interação entre o virtual e o real, criando vínculos sem limites geográficos e de limites de tempo, em uma velocidade incrível quase instantânea (GROSSI *et al.*, 2014).

As redes sociais permitem a criação de perfis que podem interagir criando um vínculo comandado por um simples acesso, porém, vale lembrar que a maioria desses laços são fracos, pois nessas redes muitas vezes os valores são inversos, importando muito mais o número de pessoas vinculadas do que a qualidade da comunicação desempenhada com a maioria, tudo isso em um ambiente no qual essas relações podem ainda acontecer sem que nenhuma das pessoas se conheçam pessoalmente, ficando uma relação forte somente no meio virtual (ROSADO; TOME, 2015).

Entretanto, o encanto por esses aparelhos ultrapassa a necessidade e se manifesta na dependência, de forma que o aparelho, cada vez mais, possui um status de dominador das relações, basta observar que eles permanecem grudados aos seus donos em qualquer lugar, e então, o jovem que é atraído pela novidade, têm se mostrado despreparado para a realidade atual, ou seja, eles buscam a novidade e querem o novo modelo de celular mesmo sem usarem ou terem conhecimento de toda a potencialidade de uso que seus aparelhos possuem nas suas mãos (SILVA;2014).

#### 4 CONCLUSÃO

O estudo teve por objetivo caracterizar o perfil de uso dos aparelhos celulares por jovens universitários com idades entre 17 e 25 anos, dessa forma, foi possível identificar através dos resultados que o primeiro acesso se deu ainda durante a infância, entre os 9 e 14 anos, de maneira singular e diferente entre os pesquisados. O uso nessa fase se deu possivelmente pelo fato do aparelho celular se tratar de ser uma ferramenta de interação social, de modo a conduzir os jovens a se desenvolverem concomitantemente com as tecnologias.

Foi possível verificar, também, que os jovens permanecem boa parte do seu tempo conectados ou acompanhados dos seus aparelhos. O uso é, na maioria das vezes, voltado para as relações sociais, por meio da comunicação com amigos, seja nas redes sociais ou aplicativos de mensagens ou até mesmo para reproduzir músicas.

O mercado tecnológico é caracterizado pelo acelerado ritmo de inovações e a juventude é marcada por ser um período no qual os jovens possuem uma necessidade constante de serem aceitos e permanecerem nos grupos, por esse motivo, eles buscam incessantemente serem aceitos e participarem de tudo que é novidade e esta na moda, e uma das formas por eles encontradas é através das tecnologias.

Dessa forma, eles encontram nos novos equipamentos um meio de serem aceitos e possuírem status social adequado para participar de um grupo, então acabam sempre buscando e estando por dentro das novidades.

O aparelho celular tem trazido sentimento de liberdade, autonomia, e privacidade de modo a fazer com que os jovens tenham uma sociabilidade intensa e instantânea e reconheçam seus aparelhos celulares como indispensáveis a suas realidades, caracterizando-os como uma extensão de seus corpos. Entretanto, mudanças comportamentais também estão sendo observadas, por mais que os jovens têm se mostrado mais criativos e comunicativos, vale lembrar que aspectos negativos também estão associados, já que eles estão se mostrando cada vez mais distraídos, dependentes, individualistas e estão apenas reproduzindo conteúdos, além de conviverem com um mundo no qual a privacidade está muito baixa, pois nas ruas, nos shoppings, em escolas, sempre há um celular ou uma câmera que registra tudo.



Portanto, conclui-se que os jovens tem se mostrado cada vez mais despreparados para essa realidade, já que fazem um uso exagerado das suas tecnologias com foco voltado somente em algumas das diversas potencialidades que os aparelhos celulares oferecem. Por isso, recomendamos para as pesquisas futuras, que elas façam um estudo mais aprofundado das finalidades do uso dos aparelhos celulares não só pelos jovens, mais pelas demais fases da vida, como as crianças, os adultos e idosos, bem como sugerimos pesquisas que analisem também o uso de outras tecnologias muito utilizadas pelos jovens e por outras gerações tais como, computadores, *notebooks*, *tablets*, entre outras.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. A fragilidade dos laços humanos. **Revista Ciências Humanas**, Taubaté, v. 11, n. 2, p. 173-174, jul./dez. 2005.

DOS SANTOS CLARO, José Alberto Carvalho; MENCONI, Ana Teresa Labate; LORETO, Juliana Rodrigues. Consumo Infantil: O telefone celular e a criança. **RAUnP-ISSN 1984-4204**, v. 5, n. 1, p. 21-32, 2012.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro et al. A utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação nas redes sociais pelos universitários brasileiros. **Texto Digital**, v. 10, n. 1, p. 4-23, 2014.

MARTINELLI, Fernanda; MOÍNA, Alessandra. Comunicação, consumo e entretenimento no universo infantil: o celular como telefone ou brinquedo? **Obesidade**, v. 4571, p. 59, 2009.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. Revoluções tecnológicas e transformações subjetivas. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 18, n. 2, p. 193-202, 2002.

NICOLACI-DA-COSTA, A.M. Impactos psicológicos do uso de celulares: uma pesquisa exploratória com jovens brasileiros. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 165-174, 2004.

RAPPAPORT, C.R.; FIORI, W.R.; DAVIS, C. **Psicologia do desenvolvimento: a idade escolar e a adolescência**. São Paulo: EPU, v.4. 1982.

ROSADO, Luiz Alexandre da Silva; TOME, Vitor Manuel Nabais. As redes sociais na internet e suas apropriações por jovens brasileiros e portugueses em idade escolar. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 96, n. 242, p. 11-25, Apr. 2015.

SILVA, S.R. “Eu não vivo sem celular”: sociabilidade, consumo, corporalidade e novas práticas nas culturas urbanas. **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 17, p. 1-17, 2007.

SILVA, Geane Araújo da. **O uso do celular na escola: um relato de experiência sob o foco de seus problemas e suas potencialidades**. Campina Grande: UEPB, 2014. 40f. Monografia, Especialização em Fundamentos da Educação, Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande, 2014.

SOUZA, Josefa Aparecida Silva. A nova era digital e as performances do corpo. **ARTEFACTUM-Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia**, n. 1, 2014.

SPIZZIRRI, Rosane Cristina Pereira et al. Adolescência conectada: mapeando o uso da internet em jovens internautas. **Psicol. argum**, v. 30, n. 69, p. 327-335, 2012.

VALENTE, José Armando. A comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. **UNIFESO - Humanas e Sociais**, v.1, n.01, p.141-166, 2014.